

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Luiza Rocha Lisboa
Francisco Zacaron Werneck
Emerson Filipino Coelho
Renato Melo Ferreira

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Centro Desportivo (CEDUFOP),
Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e Esporte (LABESPEE)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar componentes referentes a motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física do terceiro ano do ensino médio, analisando possíveis diferenças entre meninos e meninas. A pesquisa foi realizada com 119 alunos ($17,3 \pm 0,9$ anos), sendo 81 do sexo feminino (68,1%) e 38 do sexo masculino (31,9%), do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Mariana/MG. O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado por KOBAL (1996), referente a motivação intrínseca e extrínseca. Foi utilizado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney, sendo adotado nível de significância 5%. Os resultados demonstraram que, quanto a motivação intrínseca, os meninos apresentaram mais motivados do que as meninas porque gostam de atividades físicas, sentem mais prazer e gostam de aprender novas habilidades. Além disso, os meninos gostam mais das aulas quando se dedicam ao máximo a atividade e quando sentem prazer. Por outro lado, as meninas não gostam das aulas quando exercitam pouco. Quanto à motivação extrínseca, os meninos participam da aula porque aumenta o seu rendimento, gostam mais das aulas do que as meninas quando o professor reconhece sua atuação, se sentem integrados ao grupo e quando se saem melhor que seus colegas. Diante das diferenças verificadas entre os sexos masculino e feminino, pode-se considerar que os meninos estão mais motivados que as meninas para a prática das aulas de Educação Física e que os alunos são mais motivados de forma intrínseca.

Palavras-chave: Motivação. Educação Física Escolar. Alunos.

MOTIVATION OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

This study aimed to identify components related to intrinsic and extrinsic motivation in the third year of high school physical education classes, analyzing possible differences between boys and girls. The survey was conducted with 119 students (17.3 ± 0.9 years) and 81 females (68.1%) and 38 males (31.9%), the third year of high school a school state of the city of Mariana/MG. The data collection instrument was a questionnaire prepared by Kobal (1996) referring to the intrinsic and extrinsic motivation. The nonparametric Mann-Whitney test (5%). The results showed that, for intrinsic motivation, the boys were more motivated than girls because they like physical activities, feel more pleasure and love to learn new skills. In addition, boys like more classes when engaged in the most activity and when they feel pleasure. On the other hand, girls do not like school when they exercise little. As for extrinsic motivation, the boys participate in class because it increases your income, like most school than girls when the teacher recognizes his performance, feel integrated into the group and when do better than their peers. In the face of the differences between male and female, can be considered that the boys are more motivated than girls for the practice of physical education classes and that students are more motivated intrinsically.

Keywords: Motivation. School Physical Education. Students.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um conteúdo pedagógico no qual compõe o currículo educacional, estando presente em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Conteúdos Básicos Comuns (CBCs) (BRASIL, 2002; MINAS GERAIS, 2005). Tais documentos trazem para a escola a importância da Educação Física, propiciando aos alunos a prática cultural corporal do movimento, vivências corporais e interações sociais éticas através do esporte, ginásticas, jogos, brincadeiras, danças, movimentos expressivos, dentre outros (MINAS GERAIS, 2005). Ao considerar este contexto, a Educação Física apresenta benefícios no desenvolvimento do aluno, como melhorias na capacidade física, na relação corpo e mundo, na atenção, na afetividade e no estilo pessoal, entendimento de como lidar com as diferenças, além do desenvolvimento cognitivo e crítico (VENDITTI JUNIOR *et al.*, 2009).

A Educação Física tem um papel fundamental no ensino médio quanto à formação integral do sujeito, priorizando a educação para a atividade física e a saúde, destacando associações entre a prática de atividade física regular e conhecimentos e atitudes (BARBOSA, 2012). Durante o Ensino Médio espera-se que os alunos desenvolvam algumas competências importantes para a formação do cidadão (FRANCHIN; BARRETO, 2006), através da preparação para mudanças e exigências a se enfrentar na sociedade atual (CARDOSO; NUNES, 2014). A Educação Física Escolar se torna uma auxiliadora neste processo, contribuindo com o conhecimento e construção de culturas corporais, com a intenção de adaptar os alunos em geral às mudanças que ocorrem na sociedade, com autonomia e tomadas de decisões (CHICATI, 2000).

As aulas de Educação Física surgem como forma de estimular o prazer do aluno, o que permite um desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável. Balbinotti *et al.*, (2011) associam o prazer com a motivação em realizar atividade física. Segundo Ryan e Deci (2000), a Teoria da Autodeterminação considera o ser humano como um organismo ativo, dirigido ao crescimento, que desenvolve a integração do sentido do eu e para integrar com estruturas sociais. De acordo com esta abordagem, a análise da motivação é classificada em intrínseca, extrínseca e desmotivação (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008).

Segundo Samulski (2009), motivação é um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, que possui a interação de fatores intrínsecos (internos) e extrínsecos (externos). A motivação intrínseca se refere a realizar algo por ser interessante ou agradável, fazer algo por vontade própria, configura-se na tendência natural para buscar novidades e desafios (PEREIRA, 2006) e para uma pessoa se sentir intrinsecamente motivada, é necessário se sentir competente e autodeterminada (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004). Os fatores intrínsecos e extrínsecos têm grande influência na motivação dos praticantes de atividades físicas em geral (BALBINOTTI *et al.*, 2011). A motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004). Um aluno pode aprender em consequência de sua motivação ou se motivar a partir da possibilidade de aprender mais (BUSIN; MARCON, 2012).

A atividade física proporciona a oportunidade de aumentar as capacidades e de construir habilidades e de brincar. A complexidade dos processos motivacionais aumenta conforme se transita das brincadeiras para os jogos e destes para os esportes (RYAN; DECI, 2000). A Educação Física escolar se distingue das outras disciplinas, onde o fator de estar fora do ambiente de sala de aula motiva os alunos para a prática (FOLLE; TEIXEIRA, 2012). Para Kobal (1996), na escola a Educação Física tem o objetivo educacional, levando o aluno a ter uma consciência corporal e sua relação com o mundo, onde os aspectos afetivo e social devem ser ressaltados. Fatores como trabalhar as habilidades motoras, amizades e o trabalho em equipe são motivacionais para os alunos (KOBAL, 1996; PERES; MARCINKOWSKI, 2012). Trudeau e Shephard (2008) ressaltam as influências positivas que atividades físicas exercem sobre a concentração, memória e comportamento em sala de aula, reconhecendo assim, o benefício da prática para os estudantes.

As aulas de Educação Física visam promover atividades para crianças e adolescentes em idade escolar, que proporcionam condições para a aderência da prática da atividade física (FIGUEIRA *et al.*, 2011), mas os níveis de participação dentro das aulas normalmente são baixos. Pereira (2006) observou que os mesmos alunos que vivenciavam as aulas de Educação Física do 1º ao 7º ano, ao chegarem no 8º, 9º ano e ensino médio, modificaram seu comportamento, dizendo estarem desmotivados com a disciplina, não dando mais tanta importância. A literatura (DARIDO, 2004; MARTINELLI *et al.*, 2006; SILVA; ZANETTI; MACHADO, 2009) demonstra que as aulas possuem atividades que valorizam habilidades motoras de alguns e desmotivam as de outros alunos, resultando na redução da prática esportiva na adolescência. Outro fator a ser considerado é que os conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física não possuem metodologias diversificadas, se limitando ao ensino das modalidades básicas (MARTINELLI *et al.*, 2006), sem aprofundamentos no conhecimento dos alunos.

Nas aulas de Educação Física, analisando alunos do Ensino Médio, há diversos fatores para a desmotivação, por ser o momento onde há uma transição da dependência infantil para o mundo adulto (SILVA; ZANETTI; MACHADO, 2009). Chicati (2000) relata que o período de adolescência vem se alongando, ocasionando novas mudanças de forma mais prematura, o que pode vir a gerar um conflito de ideias, resultando em muitas dúvidas e uma séria crise de identidade. Essas mudanças influenciam diretamente no estado de ânimo do aluno, além de influenciarem na sua autoestima e sua apreciação de si próprio (BOZZA; FRANCO, 2007).

Outros fatores que desmotivam os alunos estão relacionados à figura do professor. Silva e Navarro (2012) apresentam que a relação professor-aluno ajuda no processo de ensino-aprendizagem. Santini e Molina Neto (2005) destacaram em seu trabalho que muitos professores de Educação Física têm se mostrado desgastados com a profissão devido ao salário, a carga horária trabalhada, falta de reconhecimento e as condições que não são favoráveis para as aulas. A desmotivação do professor em realizar uma proposta pedagógica, bem como aplica-la nas suas aulas, traz também a desmotivação ao aluno (SANTINI; MOLINA NETO, 2005; DARIDO, 2004; MARTINELLI *et al.*, 2006; VENDITTI JUNIOR *et al.*, 2009). Outro fator preponderante, que influencia diretamente professores e alunos, é a estrutura da escola em que estão inseridos, pois escolas sem estrutura, desmotivam os indivíduos inseridos neste contexto (CHICATI, 2000, FOLLE; TEIXEIRA, 2012).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar componentes referentes a motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física do terceiro ano do ensino médio, analisando possíveis diferenças entre meninos e meninas.

METODOLOGIA

Amostra

A amostra foi composta de 119 escolares de uma escola estadual da cidade de Mariana (MG), sendo 81 do sexo feminino (68,1%) e 38 do sexo masculino (31,9%), com idade média de $17,3 \pm 0,9$ anos. Como critério de inclusão, os alunos deveriam pertencer ao terceiro ano do Ensino Médio e estarem presentes no dia da coleta.

Instrumento

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário elaborado por KOBAL (1996) referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído de três questões fechadas, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes a motivação intrínseca e 16 referentes a motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala *likert* de cinco níveis de resposta, onde 1 representa “discordo muito” e a 5 representa “concordo muito”.

Referente a motivação extrínseca, as três questões foram: 1- “Participo das aulas de educação física por que: faz parte do currículo da escola, estou com meus amigos, meu rendimento é melhor que o de meus colegas e preciso tirar boas notas”, 2- “eu gosto das aulas de Educação Física quando: esqueço das outras aulas, o professor e ou meus colegas reconhecem minha atuação, sinto-me integrado ao grupo, minhas opiniões são aceitas, saio-me melhor que meus colegas” e 3- “não gosto das aulas de Educação Física quando: não me sinto integrado ao grupo, não simpatizo com o professor, o professor compara meu rendimento com o de outro, meus colegas zombam de minhas falhas, alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros, tira nota ou conceito baixo e minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor”. As questões referentes a motivação intrínseca foram: 1- “Participo das aulas de educação física porque: gosto de atividades físicas, as aulas me dão prazer, gosto de aprender novas habilidades, acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos e sinto-me saudável com as aulas”, 2- “eu gosto das aulas de Educação Física quando: aprendo uma nova habilidade, dedico-me ao máximo a atividade, compreendo os benefícios das atividades propostas em aula, as atividades me dão prazer, o que eu aprendo me faz querer praticar mais e movimento o meu corpo”, 3- “Não gosto das aulas de Educação Física quando: não consigo realizar bem as atividades, não sinto prazer na atividade proposta, quase não tenho oportunidade de jogar, exercito pouco o meu corpo”.

Procedimento

Foi realizado o primeiro contato com a escola com o intuito de conhecer a viabilidade do estudo. Os professores de Educação Física do horário da manhã e também com os alunos deste mesmo horário foram informados dos objetivos da pesquisa. Foi agendado dia e horário para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a coleta dos dados. Os questionários foram entregues pelo próprio pesquisador, sendo recolhidos imediatamente após o seu preenchimento. Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel e analisados posteriormente.

Análise Estatística

A análise descritiva apresenta-se como mediana e amplitude interquartílica. Para testar a diferença entre os sexos em relação aos itens do questionário de motivação, utilizou-se o teste não-paramétrico de Mann-Whitney. Todas as análises foram feitas no software estatístico SPSS versão 20.0 (IBM Corp., Armonk, NY), sendo adotado nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre meninos e meninas em relação à motivação intrínseca e extrínseca para as aulas de Educação Física ($p < 0,05$). Quanto à motivação intrínseca, os meninos apresentaram maiores escores de participação nas aulas porque gostam de atividades físicas, sentem mais prazer durante as aulas e gostam de aprender habilidades novas nas aulas em relação às meninas. Além disso, os meninos gostam mais das aulas quando se dedicam ao máximo a atividade e quando sentem prazer. Por outro lado, as meninas não gostam das aulas quando exercitam-se pouco – Tabela 1. Quanto à motivação extrínseca, os meninos participam da aula porque aumenta o seu rendimento. Além disso, os meninos gostam mais das aulas do que as meninas quando o professor reconhece sua atuação, se sentem integrado ao grupo e quando se saem melhor que seus colegas – Tabela 2.

Tabela 1 - Mediana e intervalo interquartil da motivação intrínseca.

| Questões | Itens | Masculino | Feminino | p-valor |
|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|----------|---------|
| 1- Participo das aulas de educação física por que: | Gosto de atividades físicas | 5 (1) | 4 (3) | 0,001* |
| | As Aulas me dão prazer | 4 (1,25) | 3 (2) | 0,004* |
| | Gosto de aprender novas habilidades | 4 (1,25) | 4 (1,5) | 0,04* |
| | Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos | 4 (1) | 4 (1,5) | 0,06 |
| | Sinto-me saudável com as aulas | 4 (1) | 4 (1,5) | 0,16 |
| 2 - Eu gosto das aulas de Educação Física quando: | Aprendo nova habilidade | 4 (2) | 4 (1,5) | 0,17 |
| | Dedico-me ao máximo à atividade | 4 (1,25) | 3 (2) | 0,02* |
| | Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula | 4 (1) | 4 (1) | 0,80 |
| | As atividades me dão prazer | 4 (2) | 4 (2) | 0,04* |
| | O que eu aprendo me faz querer praticar mais | 4 (2) | 4 (1) | 0,47 |
| 3 - Não gosto das aulas de Educação física quando: | Movimento o meu corpo | 4 (1,5) | 4 (1) | 0,17 |
| | Não consigo realizar bem as atividades | 3 (2) | 4 (2) | 0,50 |
| | Não sinto prazer nas atividades proposta | 3 (2) | 4 (2) | 0,31 |
| | Quase não tenho a oportunidade de jogar | 2 (1,25) | 3 (2) | 0,18 |
| | Exercito pouco meu corpo | 2 (2) | 3 (2) | 0,001* |
| Não há tempo para praticar tudo o que gostaria | 3 (2) | 2 (2) | 0,20 | |

(Diferenças significativas, $p < 0,05$). **Fonte:** Dados de Pesquisa.

Tabela 2: Mediana e intervalo interquartil da Motivação Extrínseca.

| Questões | Itens | Masculino | Feminino | p-valor |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|----------|---------|
| 1- Participo das aulas de educação física por que: | Faz parte do currículo da escola | 4(0,25) | 4(1) | 0,28 |
| | Estou com meus amigos | 4(0,25) | 4(1) | 0,29 |
| | Meu rendimento é melhor | 3(2) | 2(2) | 0,002* |
| | Preciso tirar notas boas | 2(2) | 4(2) | 0,17 |
| 2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando: | Esqueço das outras aulas | 4(3) | 4(3) | 0,43 |
| | O professor e meus colegas reconhecem minha atuação | 4(1) | 3(2) | 0,01* |
| | Sinto-me integrado ao grupo | 4(1) | 4(1,5) | 0,02* |
| | Minhas opiniões são aceitas | 3(1) | 3(2) | 0,43 |
| | Sinto-me que saio melhor que meus colegas | 2(1) | 2(1) | 0,04* |
| | Não me sinto integrado ao grupo | 3,5(2) | 4(2) | 0,19 |
| 3- Não gosto das aulas de Educação física quando: | Não simpatizo com o professor | 2(2) | 2(3) | 0,10 |
| | O professor compara o meu rendimento com o de outro | 2(2) | 2(3) | 0,99 |
| | Meus colegas zombam de minhas falhas | 3(2) | 4(2) | 0,83 |
| | Alguns colegas querem mostrar melhores que os outros | 4(3) | 4(2) | 0,15 |
| | Tiro nota ou conceito baixo | 3(2) | 3(2) | 0,41 |
| | Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom o suficiente para o professor | 2(1) | 3(2) | 0,12 |

(Diferenças significativas, $p < 0,05$). **Fonte:** Dados de Pesquisa.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi identificar componentes referentes à motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física do terceiro ano do ensino médio, analisando possíveis diferenças entre meninos e meninas. Quando analisados os fatores entre os sexos, os resultados encontrados através do cômputo geral dos alunos indicam que, quanto à motivação intrínseca, tanto os meninos quanto as meninas acreditam que participam das aulas de Educação Física “por achar importante aumentar o conhecimento sobre esportes e outros conteúdos”.

A respeito do conhecimento sobre esportes e outros conteúdos, os CBCs e PCNs proporcionam uma variedade de vivências corporais através do esporte, ginásticas, jogos, brincadeiras, danças, movimentos expressivos, dentre outros para serem trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar (MINAS GERAIS, 2005; BRASIL, 2002). Peres e Marcinkowski (2012) verificaram quais os principais aspectos motivacionais que levavam os alunos do 1º ano do Ensino Médio a participarem das aulas de Educação Física, onde o resultado mostrou que, um dos principais aspectos motivacionais é aprender novas técnicas e habilidades.

Ao analisar os itens de motivação intrínseca em relação aos motivos nos quais os alunos participam da aula, as respostas que mostraram diferenças significativas foram itens “gosto de atividades físicas”, “as aulas me dão prazer”, “gosto de aprender novas habilidades”, onde o sexo masculino teve um índice maior de respostas positivas. Este resultado é semelhante ao de Brandolin *et al.*, (2015), que apresentam que indivíduos do sexo masculino possuem uma motivação maior para as aulas de Educação Física que as do sexo feminino. Coledam *et al.*, (2014) obtiveram resultado semelhante ao analisarem os fatores associados à prática esportiva e participação nas aulas de educação física, e mostrou uma prevalência dos jovens de sexo masculino que possuem prática esportiva e participam das aulas em quadra.

Sobre aprender novas habilidades, Chicati (2000) aponta que os alunos que frequentam as aulas de Educação Física do ensino médio possuem uma carência de conteúdo, pois são os mesmos conteúdos desde o 5º ano do Ensino Fundamental. Darido (2004) acrescenta as aulas de Educação Física no Ensino Médio se resumem às práticas de fundamentos e execução de gestos técnicos esportivos, sendo quase uma

repetição dos programas de Educação Física do Ensino Fundamental. Sendo assim, não há uma semelhança entre as bases teóricas e os resultados encontrados, necessitando um maior aprofundamento.

Em relação ao motivo pelos quais os alunos gostam das aulas de Educação Física, “dedico-me ao máximo à atividade” e “as atividades me dão prazer” mostraram diferença significativa, sendo que o sexo masculino respondeu positivamente, o que vem de encontro com os resultados apontados por Kobal (1996) e Marzinek e Feres Neto (2007). Prochaska *et al.*, (2003), o envolvimento de crianças e adolescentes nas aulas de Educação Física se dá através de desenvolvimentos de experiências agradáveis.

Samulski (2009) relata que os comportamentos externos são aqueles comportamentos em que a pessoa é levada à ação por uma recompensa externa, ou seja, a motivação extrínseca, explicando assim, o motivo dos itens desta motivação mostrarem uma diferença significativa, em maioria de respostas positivas, o sexo masculino. Quando analisados os fatores extrínsecos, observou-se que os meninos participam da aula porque “aumenta o seu rendimento”, “se sentem integrado ao grupo”, “quando se saem melhor que seus colegas” e “quando o professor reconhece sua atuação”, respostas semelhantes ao de Marzinek e Feres Neto (2007) e de Alves *et al.*, (2016), onde também houve uma incidência de concordância no sexo masculino.

Carvalho (2015) identificou os fatores que causam motivação ou desmotivação nos alunos, dentre vários fatores motivadores, destacou-se a interação e o prazer de estar com os colegas e o fato do professor sempre incentivar quando se erra, provando assim influência dos colegas na prática e a presença fundamental do professor como fator motivador. Com relação ao professor reconhecer o desempenho dos alunos, Silva e Navarro (2012) apresentam que o professor tem um papel de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem.

A análise relativa à motivação extrínseca, um fator que demonstrou desmotivação dos alunos para a prática de atividades físicas foi em relação aos professores de Educação Física. Kobal (1996) e Marzinek e Feres Neto (2007) e Alves *et al.*, (2016), apresentaram resultados similares neste fator. Ressaltando a figura do professor, Galvão (2002), aponta que o professor de Educação Física planeja, organiza, escolhe a metodologia adequada a cada turma e atividade, de forma que possa aproximar os adolescentes bem como corrigi-los, contribuindo para uma formação integral de cada aluno, tendo assim, um papel de ser indispensável e indiscutível. A motivação extrínseca pode se transformar em motivação intrínseca através do auxílio do professor, enfatizando assim a importância do encorajamento dos professores para com os alunos no intuito de desenvolverem sua autonomia, crescimento intelectual e atitudes positivas (KOBAL,1996; VALENTINI; RUDISILL, 2006).

Franchin e Barreto (2006) mostram o principal responsável por mostrar o que a Educação Física pode oferecer para ajudar na construção de conhecimentos do aluno é o professor como principal mediador, facilitador e transmissor de conhecimentos, tornando as aulas mais interessantes e motivantes. Esses resultados corroboram à Venditti Junior *et al.*, (2009), onde relatam que a aula de um profissional motivado pode transformar sua aula em um atrativo, oportunizando a seus alunos prazer e satisfação, além dos conhecimentos (gerais e específicos) da Educação Física. Para Marzinek e Feres Neto (2007), o professor de Educação Física tem a importância de conhecer os fatores que envolvem a motivação, pois na escola a Educação Física é obrigatória para os alunos. Venditti Junior *et al.*, (2009) relata que a responsabilidade de criar as condições de aprendizagem adequadas a cada turma é do próprio professor. Quando as tarefas estiverem inseridas ao contexto social do aluno, maior será sua vontade em participar da aula. O clima motivacional nas aulas é determinado pelo comportamento e atitudes do professor durante a prática, considerando que, este é um elemento essencial para que se alcancem os objetivos da Educação Física na escola (MARANTE; FERRAZ, 2006; TEIXEIRA; ARAGÃO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos em relação a motivação dos alunos do 3º ano do ensino médio, pode-se concluir que, analisando entre motivação intrínseca e extrínseca, há uma maior resposta positiva às questões referente a motivação intrínseca. Dentre essas respostas obtidas, houve uma incidência de respostas significativas masculinas, pode-se afirmar que os alunos são mais motivados intrinsecamente do que as alunas. As respostas referentes ao item sobre novas habilidades, houve uma diferença entre os estudos embasados para o presente trabalho, sendo necessário mais estudos sobre o assunto.

Dessa forma, através destes questionários, contextualizados através da revisão bibliográfica, este estudo possibilitou conhecer um pouco mais a respeito do que pensam os alunos sobre a motivação nas aulas de Educação Física. Quanto as limitações, não houve a análise das respostas oriundas dos próprios professores, que como mostrado no presente estudo, possuem interferência na motivação dos alunos. Deve-

se, então, levar em consideração a necessidade de outros métodos de análise mais detalhados que expliquem a motivação e os fatores de desmotivação tanto dos alunos como para os professores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F.R.; ESCÓSSIO, A.P.; AMÂNCIO, V.S.; TEIXEIRA, F.A.A. Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio. **Revista Conexões**, Campinas/SP, v.14, n.2, p.53-72, abr./jun., 2016.
- BALBINOTTI, M.A.A.; ZAMBONATO, F.; BARBOSA, M.L.L.; SALDANHA, R.P.; BALBINOTTI, C.A.A. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.3, p.384-394, jul./set. 2011.
- BARBOSA, R.M.S.P. Resenha do livro “atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo”, de Markus Vinicius Nahas. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v.34, n.2, p.513-518, abr./jun. 2012
- BOZZA, P.F.S.; FRANCO, A.C.S.F. A (des) motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí/SP, v.5, n.1, p.9-16, 2007.
- BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M.; SOARES, A.J.G. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v.26, n.4, p.601-610, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002
- BUSIN, D.; MARCON, D. Relações entre a prática de atividades físicas e esportivas escolares e extraescolares de alunos do ensino médio. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.10, n.2, p.121-144, mai./ago. 2012
- CARDOSO, A.G.; NUNEZ, P.R.M. Percepção dos alunos do ensino médio em relação às aulas de educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista/SP, v.13, n.4, p.125-132, 2014.
- CARVALHO, L.C.V. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7. n.27. p.548-553. 2015.
- CHICATI, K.C. Motivação das aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.
- COLEDAM, D.H.C.; FERRAIOL, P.F.; JUNIOR, R. P.; SANTOS, J. W.; OLIVEIRA, A. R. Prática esportiva e participação nas aulas de educação física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p.533-545 mar., 2014.
- DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.
- FIGUEIRA, I.S.S.; PAIXÃO, J.A.; TUCHER, G. Conteúdos no ensino da Educação Física escolar sob o ponto de vista de discentes do terceiro ano do ensino médio. **Revista Científica da Faminas**, v.7, n.2, p.55-63, mai./ago. de 2011.
- FOLLE, A.; TEIXEIRA, F.A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/ UEM**. Maringá, v.23, n.1, p.37-44, 1 trim. 2012.
- FRANCHIN, F.; BARRETO, S.M.G. Motivação nas aulas de Educação Física: um enfoque no ensino médio. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, I, 2006, São Carlos. **Anais**, São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006. (<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>). Acesso: 18 mai. 2016.
- GALVÃO, Z. Educação Física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano I, v.1, n.1, p.65-72, 2002.
- GUIMARÃES, S.E.R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.2, p.143-150, 2004.
- GUIMARÃES, S.E.R.; BZUNECK, J. A. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências & Cognição**, v.13, n.1, p.101-113, 2008.

- KOBAL, M.C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, Unicamp, 1996.
- MARANTE, W.O.; FERRAZ, O.L. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v.12, n.3, p.201-216, set./dez. 2006.
- MARTINELLI, C.R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G.M.; GRILLO, D.E.; SOUZA, J.X. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar da aula. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.5, n.2, p.13-19, 2006
- MARZINEK, A., FERES NETO, A. A motivação de adolescentes nas aulas de educação física. *Lecturas Educación Física Deportes*. Buenos Aires, Año 11, n. 105, Febrero, 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>> Acesso: 19 mai. 2016.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Proposta Curricular: Educação Física: ensinos fundamental e médio. **Cadernos Pedagógicos**, Belo Horizonte, 2005.
- PEREIRA, M.G.R. **A motivação de adolescentes para a prática de educação física: uma análise comparativa de instituição pública e privada**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.
- PERES, A.L.X.; MARCINKOWSKI, B.B. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. **Cinergis**, v.13, n.4, p.26-33, Out./Dez., 2012.
- PROCHASKA, J.J.; SALLIS, J.F.; SLYMEN, D.J.; MACKENZIE, T.L. A Longitudinal Study of Children's Enjoyment of Physical Education. **Pediatric Exercise Science**. n.15, p.170-178, 2003.
- RYAN, R.M., DECI E.L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, n.25, p.54-57, 2000.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2.ed. Barueri: Manole, 2009.
- SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set., 2005.
- SILVA, L.S.; ZANETTI, M.C.; MACHADO, A.A. Motivação e educação física escolar: diferenças de gênero. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.8, n.2, p.157-162, 2009.
- SILVA, O.G.; NAVARRO, E.C. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v.3, n.8, p.95-100, 2012.
- TEIXEIRA, B.F.M.; ARAGÃO, S.C.G. (DES) motivação dos alunos nas aulas de educação física escolar no ensino médio. **Revista Norte Mineira de Educação Física**, [S.l.], v.5, n.6, p.49, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.renef.unimontes.br/index.php/renef/article/view/122>>. Acesso: 11 out. 2016.
- TRUDEAU, F.; SHEPHARD, R.J. Physical education, school physical activity, school sports and academic performance. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v.5, n.10, p.1-12, 2008.
- VALENTINI, N.C.; RUDISILL, M.E. Goal orientation and mastery climate: a review of contemporary research and insights to intervention. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.23, n.2, p.159-171, 2006.
- VENDITTI JUNIOR, R.V.; BARRIOS, F.; LAGO, L.M.; GARCIA, M.C.; MACHADO, P.Q.; PAZETTI, T.M.S. A motivação do profissional de educação física escolar: motivos de realização e influências na atuação profissional. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal/SP, v.10, n.15, p.6-33 jul./dez., 2009.

Rua Dois, s/n
Campus universitário
Morro do Cruzeiro
Ouro Preto/MG
35400-000